

# O ICT-DIEESE

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador criado pelo DIEESE que busca sintetizar a situação do trabalho no país, em várias dimensões.

O ICT varia entre 0 e 1 e é resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-Rendimento.

Quanto à interpretação e análise, o indicador não estabelece qual seria a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

Para mais detalhes, consulte nota metodológica [aqui](#).



Nº 05  
4º trimestre de 2019

**ICT-DIEESE:**  
ICT-Inserção Ocupacional  
ICT-Desocupação  
ICT-Rendimento

## O ICT entre o 3º e o 4º trimestre de 2019

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) aumentou de 0,34 para 0,38 na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2019, o que significou melhora do mercado de trabalho nesse período.

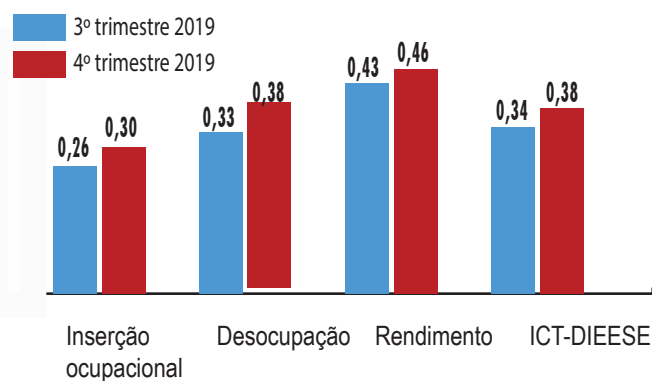
Esse resultado decorreu de melhora na Inserção Ocupacional (de 0,26 para 0,30), na Desocupação (de 0,33 para 0,38) e no Rendimento (de 0,43 para 0,46) – Gráfico 1.

Na dimensão Inserção Ocupacional, o resultado foi reflexo do aumento da ocupação com carteira assinada no último trimestre em relação ao anterior, com elevação, consequentemente, também no número de pessoas que contribuíam com a previdência.

Na dimensão Desocupação, observou-se diminuição da taxa de desocupação e do desalento, em movimento sazonal esperado. No fim do ano, é comum observar elevação da ocupação e decréscimo da força de trabalho, por meio da saída de pessoas do mercado de trabalho, o que resulta em redução da taxa de desocupação.

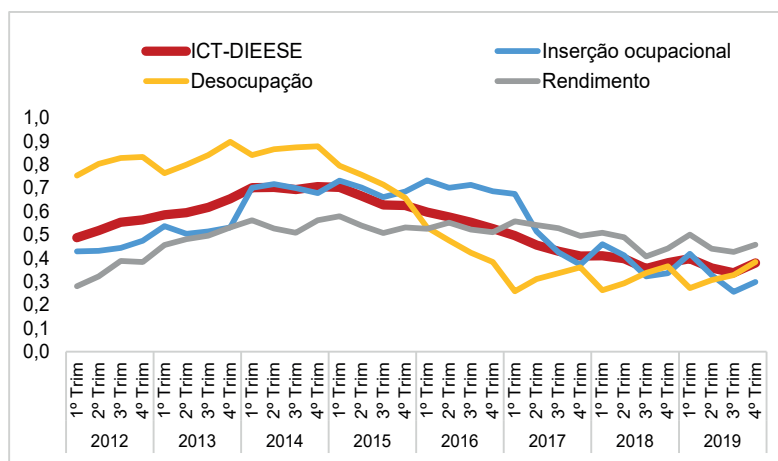
Na dimensão Rendimento, houve aumento principalmente no rendimento médio real por hora, enquanto verificou-se pequena redução na desigualdade de renda.

GRÁFICO 1 - ICT-DIEESE e dimensões - 3º e 4º trimestres de 2019



Fonte: ICT-DIEESE

GRÁFICO 2 - ICT-DIEESE e dimensões - 2012 a 2019



Fonte: ICT-DIEESE

## Comparação entre o 4º trimestre de 2018 e de 2019

O ICT-DIEESE ficou estável entre o 4º trimestre de 2018 e o de 2019, em 0,38. O resultado, no entanto, não foi linear: piorou a Inserção Ocupacional (de 0,34 para 0,30), que foi compensada por pequenas melhoras nos Rendimentos (de 0,44 para 0,46) e na dimensão Desocupação (de 0,36 para 0,38). O ICT-DIEESE continua, assim, no patamar mais baixo desde o início da série para o quarto trimestre, assim como também está distante do melhor resultado, que foi de 0,71 no 4º trimestre de 2014.

Na dimensão Inserção Ocupacional, o resultado negativo foi reflexo da elevação da ocupação precária no período, com menor proporção de pessoas ocupadas há menos de 12 meses e redução na proporção de contribuintes à previdência social. A melhora na dimensão Rendimento decorreu de pequena elevação do rendimento médio real, enquanto a desigualdade de renda do trabalho teve pequena queda.

Embora a distância relativa do rendimento médio dos 10% mais ricos em relação aos 40% mais pobres tenha apresentado pequena redução, a diferença em reais cresceu pelo quarto ano consecutivo. Em 2019, a distância ficou R\$ 32 maior do que no ano anterior. Já na dimensão Desocupação, houve redução da taxa de desocupação e do desalento, bem como na proporção de pessoas que estava procurando trabalho há mais de cinco meses, nessa base de comparação interanual.

**TABELA 1 - ICT-DIEESE  
2017 a 2019**

Trimestre	ICT-DIEESE
1º de 2017	0,50
2º de 2017	0,46
3º de 2017	0,43
4º de 2017	0,41
1º de 2018	0,41
2º de 2018	0,40
3º de 2018	0,35
4º de 2018	0,38
1º de 2019	0,40
2º de 2019	0,36
3º de 2019	0,34
4º de 2019	0,38

Fonte: ICT-DIEESE

## SÍNTESE

Os resultados do ICT-DIEESE do quarto trimestre de 2019 mostram melhora na condição do trabalho no Brasil, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, em decorrência da pequena melhora do rendimento e do emprego, pelo movimento de contratação que ocorre sempre no período das festas.

Na comparação interanual, entretanto, os resultados mostram que o índice da condição do trabalho ficou estável em relação a 2018, mantendo-se, assim, no nível mais baixo observado nos quartos trimestres dos anos anteriores.

O baixo dinamismo da atividade econômica brasileira, em 2019, impactou diretamente no mercado de trabalho, com a abertura de postos de trabalho em velocidade também lenta. Embora tenha se observado aumento do emprego com carteira assinada, a maior parte dos postos de trabalho foi gerada em condições precárias.

Em 2020, serão observadas mais semelhanças do que diferenças em relação a 2019, com crescimento da economia brasileira provavelmente inferior a 2%, alguma geração de postos de trabalho com carteira assinada e redução da desocupação, mas também com a criação de mais postos de trabalho precários e aumento da desigualdade do trabalho. Isto é, não se apresentam vetores suficientes para a melhora efetiva da condição do trabalho no Brasil.